



A GINECOLOGIA NATURAL COM UTILIZAÇÃO PLANTAS MEDICINAIS EM AFECÇÕES GINECOLÓGICAS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Amanda Yumi Nishimura¹

Vinicius Vieira Costa¹

Maria Eduarda Arantes Da Cunha¹

Sinara Rodrigues de Sá¹

A ginecologia natural atua como prática milenar promovendo a cura através de plantas medicinais. Esse viés da medicina, além de permitir novas alternativas ao tratamento tradicional de afecções ginecológicas, possibilita o processo de autoconhecimento e autocuidado de mulheres, sobretudo da população feminina que carece de recursos sociais. Tal carência enfrentada, majoritariamente, de usuárias do sistema público de saúde do país, associada ao alto custo medicamentoso, por vezes, exigidos pela abordagem moderna, estimula a busca por terapias naturais com recursos mais acessíveis à comunidade. É nesse sentido que o objetivo deste estudo visa analisar a aplicabilidade do uso de plantas medicinais na atenção primária a fim de evidenciar a importância da ginecologia natural para manutenção e promoção em saúde da mulher. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura de estudos publicados entre os anos de 2016 e 2023 nos bancos de dados Pubmed, LILACs e Google Acadêmico, utilizando os descritores “ginecologia natural” e “plantas medicinais”. Dessa forma, foram selecionados 12 estudos prévios, sendo incluídos na revisão sete artigos condizentes com o objetivo proposto e excluídos os demais discordantes dos critérios de inclusão desta pesquisa. Como resultados obtidos a partir da análise, verificou-se que a utilização de plantas medicinais na abordagem ginecológica apresentou maior adesão ao tratamento e menores complicações durante o processo. Atualmente, alguns tipos de fitoterápicos apresentam maior evidência e utilização na prática clínica. Entre eles, o uso de creme vaginal à base de Artemísia mostrou-se efetivo para o tratamento de candidíase vaginal, em virtude de suas propriedades antifúngicas. O uso de gel criado através de raízes tuberosas da erva Pueraria Mirifica, em pacientes pós-menopausa, mostrou-se eficaz na terapêutica de afecções geniturinárias, além de uma melhora significativa em sintomas envolvendo

¹ Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros. E-mail: amandaynishimura@gmail.com.



ressecamento vaginal. Além disso, outras plantas medicinais como a Aroeira (M. urundeuva Allemão) e Aloe Vera, foram citadas por suas propriedades de ação anti-inflamatórias e cicatriciais na aplicação ginecológica. Visto isso, as crenças e conhecimentos milenares da ginecologia natural prevalecem, principalmente, em comunidades rurais e indígenas em virtude de sua eficácia e baixo custo associado à falta de acesso à saúde em unidades convencionais. Vale dizer que, ainda que foi instituído em 2008 a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no país, a falta de orientação quanto à indicação, o mecanismo de ação e os principais efeitos tóxicos das plantas medicinais criam, de certa forma, uma problemática no âmbito da saúde pelo risco de complicações associadas. É necessário, portanto, que a atenção primária além de garantir atendimento de saúde a todas as regiões do país, compreendendo os diferentes saberes e culturas locais, promova ações envolvendo a conscientização da população feminina acerca do uso racional de plantas medicinais na abordagem ginecológica. Bem como deve avaliar a viabilidade de oferta desta terapêutica nas unidades básicas de saúde, para que assim a ginecologia natural seja uma alternativa possível às mulheres que buscam por autonomia e autoconhecimento acerca de sua saúde.

Palavras-chave: Ginecologia natural. Plantas medicinais. Atenção Primária.